

DF - clima

14 JUL 1998

La Niña piorará seca no DF este ano

Inmet prevê que umidade relativa do ar poderá chegar a 13% até setembro

Hylda Cavalcanti
de Brasília

O fenômeno La Niña, de resfriamento das águas do Oceano Pacífico na direção da América do Sul, prevê um período de baixa umidade do ar em todo o Distrito Federal no período de julho a setembro conforme divulgou, ontem, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O técnico Francisco de Assis Diniz explicou que a umidade relativa do ar pode chegar a níveis de até 13%, levando Brasília a um dos seus piores momentos de seca dos últimos quatro anos.

De acordo com o técnico, o La Niña, fenômeno oposto ao El Niño, vai provocar até março de 1999 chuvas no Nordes-

te e estiagem no Rio Grande do Sul, mas vai favorecer a região Centro-Oeste, o estado de Minas Gerais e parte da Bahia com chuvas no período propício para o plantio de grãos, sobretudo soja. Em consequência, a chegada do ar frio deixará a temperatura mais seca. "A partir de setembro, no entanto, quando as temperaturas se elevarem, a umidade sofrerá uma queda brusca", explicou.

Segundo Assis, o fenômeno La Niña fará com que a primavera deste ano e o verão de 1999 sejam bem menos quentes que o normal. O La Niña ocorre eventualmente após o El Niño, mas este ano os mapas de satélite indicam

que será manifestado com maior intensidade, pois a temperatura das correntes marítimas já foi reduzida, de maio até agora, de 25 para 22 graus célsius, devendo diminuir ainda mais até dezembro, para 20 graus célsius.

Estratégia

Este foi o primeiro estudo do governo sobre o La Niña a ficar pronto, mas uma equipe técnica do Ministério da Agricultura formada ainda por integrantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) deve apresentar, no próximo mês, uma nova estra-

tégia de política agrícola para o País por conta do fenômeno que pode vir a incluir, também, novas formas de financiamento para os agricultores.

O próximo passo desse trabalho será a elaboração, por parte da Embrapa, de um zoneamento agrícola com sugestões para o plantio, adaptadas à passagem do La Niña. "O oceano sofreu uma mudança muito brusca de temperatura", destacou Assis, acrescentando que há uma tendência do resfriamento ser estendido até março de 1999 (normalmente acontece até fevereiro). O fenômeno é milenar e tem sido monitorado desde o início da década de 90, através de satélites.